

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
FACULDADE DE LETRAS

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

118

INSCRIÇÕES 504-508



DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES
SECÇÃO DE ARQUEOLOGIA | INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

2014

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado VBI ERAT LVPA, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

Instituto de Arqueologia
Secção de Arqueologia | Departamento de História, Estudos Europeus, Arqueologia e Artes
Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Palácio de Sub-Ripas
P-3000-395 COIMBRA

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



PESO DE TEAR ROMANO COM INSCRIÇÃO
DE ARRUDA DOS VINHOS
(*Conventus Scallabitanus*)

Durante a escavação da necrópole, sita na Rua do Adro, na vila de Arruda dos Vinhos (freguesia e concelho de Arruda dos Vinhos, distrito de Lisboa), cujo espólio nos permite classificar como datável desde o período medieval até à época moderna, implantada, porém, num local que identificámos como tendo sido uma *villa* romana, foi recolhido, na camada de terra de revolvimento que cobria a tampa da sepultura 43, o fragmento de um pequeno peso de tear paralelepípedo, de cerâmica de produção manual pouco cuidada.¹

A pasta é dura, de cor laranja escura, grão fino, com abundantes óxidos de ferro negros e vermelhos, apresentando inclusões de pequenos nódulos de argila branca e alguma biotite dourada. Pelo tipo de pasta e fractura angulosa poderá tratar-se de uma produção norte-africana.

Dimensões: altura máxima, 8,9 cm; espessura média, 3,1 cm.

¹ Sobre essa intervenção arqueológica de 2012: ANTUNES-FERREIRA (Nathalie), CARDOSO (Guilherme) e SANTOS (Filipa), «A necrópole medieval/moderna de Arruda dos Vinhos», *Arqueologia em Portugal – 150 anos*, Associação dos Arqueólogos Portugueses, Lisboa, 2013, pp. 111-117. Desse mesmo local procede a epígrafe já publicada: ENCARNAÇÃO (José d'), «Fragmento de inscrição funerária de Arruda dos Vinhos (*Conventus Scallabitanus*)», *Ficheiro Epigráfico*, 101, 2012, inscrição nº 449.

Numa das faces, tem incisas, em capitais, as letras GAI ou GAF, abertas no barro verde com instrumento de gume afiado.

G feito a partir do C, como é de uso em escrita cursiva sobre cerâmica, de perna oblíqua bem vincada. Do A (que tem travessão levemente oblíquo, muito ténue e acima do meio da letra) falta somente um trecho da parte superior da haste da direita, porque a fractura ocorreu por aí, levando trecho significativo da letra seguinte, que poderá ser, como se anota, I ou F.

Será, mui verosimilmente, a identificação não do oleiro – seria de esperar, nesse caso, não um grafito mas uma marca – mas sim do senhor a que o peso se destinava. O peso ou os pesos, uma vez que a fornada teria necessariamente mais do que um, para utilização no tear. Referimos ‘senhor’ levados pela hipótese da estarmos perante as siglas dos seus *tria nomina*, mas quiçá o mais normal deveria ser a identificação da *domina*; e, neste caso, a sugestão de ler GAIA – «mulher», «senhora» – poderia ser aliciante, ainda que por completo invulgar. Uma hipótese que deixamos, pois, à consideração, para a eventualidade de virem a encontrar-se paralelos.

Atendendo à datação do espólio encontrado, a epígrafe poderá ser também do século I.

GUILHERME CARDOSO
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO



508